

Avaliação da contaminação de sementes de espécies invasoras em sementes de gramíneas forrageiras comercializadas na Amazônia

Flavia Cardoso Farias

Orientadora: Dra. Ima Célia G. Vieira

Vigência: agosto/00 a julho/01

As pastagens amazônicas, encontradas muitas vezes degradadas, são constituídas de gramíneas forrageiras com procedência não amazônica e a vinda de sementes de outras espécies classificadas como silvestres comuns ou nocivas ocorre eventualmente. Amostras de sementes são analisadas regularmente pelo Laboratório Oficial de Análise de Sementes (LASO/LAV/DFA/PA), a fim de verificar a qualidade das mesmas. Com o intuito de conhecer a origem das sementes e identificar as espécies invasoras mais comuns no período de 1990 a 1999, nos lotes de sementes forrageiras comercializadas na Amazônia (*Braquiaria brizantha* (Hochst. ex. A. Rich.) Stapf., *Braquiaria decumbens* Stapf., *Braquiaria humidicola* (Rendle) Schweickerat Bull. e *Panicum maximum* Jacq.) fez-se uma avaliação da contaminação de sementes invasoras baseada nos boletins mensais emitidos pelo LASO. Das amostras analisadas nesse período observou-se que, 82,02% eram da espécie *Braquiaria brizantha*, 11,78% *Panicum maximum*, 5,16% *Braquiaria humidicola* e 1,04% *Braquiaria decumbens*. Quanto a procedência, as sementes eram na maioria oriundas de São Paulo (70,35% das amostras), Goiás (15,46%), Mato Grosso do Sul (5,68%), Mato Grosso (5,36%) e de Minas Gerais (3,15%). As cinco espécies invasoras mais encontradas foram: *Sida* sp., *Acanthospermum australe*, *Diodia teres*, *Pennisetum setosum*, *Ipomoea* sp. Com a caracterização ecológica das espécies invasoras poder-se-á comparar esses resultados com inventários botânicos realizados em pastagens degradadas da região e avaliar a distribuição dessas espécies na Amazônia.